

24/4/2000 Pg. A8
PINF 825

Marés vai deixar a Funai

Ayr Aliski e João Domingos
de Brasília

Bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, disparados contra manifestantes em Santa Cruz Cabrália, no litoral baiano, durante a comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, tiveram efeito imediato nos gabinetes de Brasília. O tumulto, que acabou gerando 141 presos, levou o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, a uma determinação: não permanece no cargo. Abandonar oficialmente a Funai é questão de horas. "Não sei se vou pessoalmente (falar com o ministro da Justiça, José Gregori) ou se apenas protocolarei o pedido", disse, ontem à tarde, em Brasília.

Marés é enfático: o pior, no incidente na Bahia, foi a agressão física. "Era a única coisa que não podia acontecer." O presidente demissionário da Funai criticou a organização do evento na Bahia. Para ele, "todo o clima foi de repressão", criando condições para os tumultos e agressões que aconteceram, envolvendo sem-terras, índios e pessoas engajadas no movimento negro organizado. Marés já tinha manifestado a disposição de abandonar o cargo. Ele foi indicado pelo ex-ministro da Justiça, José Carlos Dias, e havia admitido que estavam ocorrendo problemas no relacionamento com o novo titular da Pasta, José Gregori. ■